



Jornalismo como ferramenta interdisciplinar: A produção de *Fanzine* como recurso pedagógico

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Vinícius BIAZOTTI¹

Resumo

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência da aplicação de uma oficina de fanzine na Operação Rondon 2017 no município de Ribeirão Claro. A atividade foi aplicada na Escola Estadual Rural Maria Ferreira e na Escola Estadual Sebastião Leite da Silva com alunos do fundamental e médio. O desenvolvimento está em pensar uma teoria que possua um elo entre o jornalismo e a educação e destacar a sua importância no percurso pedagógico. Ao mesmo tempo procura-se expor como a atividade produtiva foi realizada em sala de aula e como essa atividade acrescentou positivamente tanto no âmbito acadêmico quanto para a Operação Rondon.

Abstract

This article aims to report the experience of applying a fanzine workshop in Operação Rondon 2017 in the municipality of Ribeirão Claro. The activity was applied at the Escola Estadual Rural Maria Ferreira and the Escola EstadualS ebastião Leite da Silva with elementary and high school students. The development lies in thinking a theory that has a link between journalism and education and highlight its importance in the pedagogical course. At the same time, it seeks to explain how the productive activity was carried out in the classroom and how this activity added positively both in the academic scope and in Operação Rondon.

Palavras-Chave: fanzine; educomunicação; interdisciplinaridade.

Keywords: fanzine; educommunication; interdisciplinarity.

¹ Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

1. Introdução

O presente artigo trata-se de um relato de experiência da fusão do jornalismo com a educação. A atividade foi aplicada em escolas estaduais do município de Ribeirão Claro durante a Operação Rondon 2017 que atendeu 10 municípios do norte pioneiro paranaense. A cidade acolheu rondonistas da Universidade Estadual de Ponta Grossa e da Universidade Estadual do Paraná de diversos cursos de graduação e pós como artes, geografia, farmácia e jornalismo.

As escolas contempladas com as oficinas de fanzine foram a Escola Estadual Sebastião Leite que se concentra no patrimônio de Três Corações onde a oficina foi trabalhada com alunos do primeiro e segundo ano do ensino médio. E também na Escola Estadual Rural Maria Ferreira que fica localizada no Distrito de Cachoeira em que a proposta foi aplicada a alunos do nono ano do ensino fundamental.

A oficina contemplou parte das atividades da Operação. A proposta está no compartilhamento de aprendizagem acadêmica junto à comunidade. A base da atividade está respaldada no jornalismo, porém desdobra-se em meio a questão da interdisciplinaridade. O fanzine destaca-se como um produto de finalidade jornalística que pode facilmente ser aplicado em sala de aula para que funcione como um recurso pedagógico. Por isso, o trabalho procura dialogar como as premissas básicas do jornalismo possa dialogar com a educação. O processo de educomunicação fortalece as experiências dos alunos com o meio em que convivem e se distancia dos moldes tradicionais no processo de aprendizagem.

A proposta do fanzine está em desenvolver uma produção textual e visual que se baseia em determinado tema ou assunto. A partir da exposição dos conteúdos os alunos possuem o trabalho de desenvolver o tema compreendido de maneira criativa e informativa. Pensando na interdisciplinaridade da Operação Rondon, a oficina de fanzine foi desenvolvida através de dois abrangentes temas, como farmácia e geografia. Ao artigo traz como essa experiência foi aplicada e concretiza com os pontos positivos que a oficina proporcionou.

2. Desenvolvimento Teórico

2.1. O jornalismo e a produção de conhecimento

Estamos na vivência de uma sociedade onde os meios de comunicação possuem ampla influência no cotidiano. Abordar os conceitos e princípios básicos do jornalismo dentro do ambiente escolar desenvolve-se como uma alternativa de ampliar o debate e conhecimento interdisciplinar na sala de aula. Essa abordagem educativa contribui para a alfabetização sobre os meios de comunicação e a linguagem jornalística.

Bezerra e Santos (2015) defendem a inclusão do jornalismo como meio educativo partindo do princípio que o ensino de técnicas jornalísticas no ambiente escolar são imprescindíveis para a formação de jovens leitores críticos de mídia. Nessa âmbito citando Montoro (1973), as autoras entendem que o Jornalismo Educativo está baseado em uma informação por necessidade, uma comunicação por essência, o desejo de orientação e o entretenimento como dádiva pessoal.

Ainda segundo as autoras, a integração entre o jornalismo e a educação pode fornecer diversas possibilidades de produção de textos. Diversos gêneros jornalísticos podem ser trabalhados de maneira dinâmica a fim de desenvolver habilidades discursivas necessárias em uma notícia.

O jornalismo destaca-se como um exercício profissional de oferecer informações relevantes e de interesse público as pessoas que buscam obter conhecimento acerca da sua realidade. De certa maneira, podemos afirmar que o jornalismo tem a capacidade de transmitir conhecimento nas mais diversas áreas.

Segundo Bezerra e Santos (2015) o jornalismo ultrapassa as fronteiras do ato de informar. A atividade desenvolve-se como um meio em que na prática oferece ao público diversas respostas, orientações e visões da realidade. Isso porquê apresenta em uma ampla variedade e se expande como gênero (literário, reportagem, entrevista, crônica, resenhas) e produtos (revista, impresso, televisivo, radiofônico). O *fanzine* surge como um produto capaz de abordar diversos gêneros para obter diferentes conhecimentos.

2.2. O fanzine como instrumento pedagógico

Teoricamente o *fanzine* é considerado como uma mídia alternativa. Ele possui um caráter libertário e não se limita a enquadrar em categorias estéticas ou comunicacionais estabelecidas. (ANDRADE; SENNA, 2015) O material tem a forma de expressão livre que pode ser feita livremente de editores e sem a preocupação de um mercado editorial.

Segundo Magalhães (1993) o fanzine caracteriza-se como um boletim de cunho informativo onde a sua matéria-prima está na informação, assim como um artigo, entrevista ou matéria jornalística. O fanzine “é publicação independente e livre pode ser produzida de forma que os ensinamentos jornalísticos sejam apreendidos em sintonia com o processo de ensino aprendizagem.” (BEZERRA e SANTOS, 2015, p. 5)

O fanzine diferencia-se também pelo seu modo singular de produção. As etapas ficam a cargo de um editor ou grupo seletor que tenha interesse em desenvolver determinado tema. Sendo este um espaço para que os autores coloquem as suas opiniões, ideias, expressões de maneira autoral sem a intervenção do mercado. Na grande maioria das vezes os fanzines são confeccionados em papel sulfite em folha A4. O seu conteúdo pode ser livre e composto majoritariamente de fotos, ilustrações, colagens e desenhos que variam conforme o tema proposto. Além do mais, não possuem padrões editoriais, de periodicidade ou tiragem a serem seguidos.

Bezerra e Santos (2015) afirmam que o fanzine pode ser um recurso eficaz na construção de textos jornalísticos. Destaca-se por ser uma aprendizagem em sala de aula que fortalece a liberdade de expressão. Como também pode assumir o papel de um veículo de comunicação entre diversos segmentos que compõem a escola. A interdisciplinaridade do fanzine está em ser realizado coletivamente entre professores e alunos que desenvolvem o produto a partir de qualquer assunto.

Andrade e Senna (2015) defendem a produção de materiais interdisciplinares pois entendem que muitas instituições de ensino ainda apostam no saber disciplinado baseado na transmissão de conteúdo passivo. Esse método limita os alunos a exercitar a sua livre expressão e compartilhar as suas ideias e saberes. Tanto que afirmam que para garantir uma educação transformadora é preciso de flexibilidade onde há espaços abertos

para novas descobertas interligadas as conexões entre saberes, promoções de interações sociais e compartilhamentos de experiências.

Em outra perspectiva, Borba (2015) expõe que o sistema escolar tem sido desafiado a promover a educação para além dos formatos tradicionais de transmissão de conteúdo. Ao mesmo tempo que tem encontrado dificuldades para inserir uma correspondência entre as diversas culturas que tramitam pelo ambiente escolar e o conteúdo programático dos currículos. Por isso que defende que na formação de cidadãos faz-se necessário relacionar a educação com a experiência. “A experiência é significativa para o aluno quando ele se permite envolver na aprendizagem, pois não se trata de receber o ensino e de apreendê-lo, mas sim de experimentá-lo.” (BORBA, 2015, p. 6)

Tendo em vista o fanzine como um material de experiência, Borba (2015) defende que a criação desse produto estimula os alunos a estabelecer relações e diálogos que ficam restritos as mídias tradicionais. Na construção, os professores de diversas áreas podem estabelecer diálogos onde emergem pela interdisciplinaridade “pensando o cotidiano dos alunos mesclado aos conceitos científicos dando sentido ao fazer escolar, e contemplando a escola como espaço multicultural formador de cidadãos conscientes.” (BORBA, 2015, p. 6)

Andrade e Senna (2015) defendem o fanzine consegue ser um instrumento de aproximação do aluno com a expressão da escrita. Isso porquê essa produção incentiva diálogos que se expandem para além da comunidade escolar. Pensa-se em obter conhecimento extra-escolar. Situação em que o jornalismo assume o lugar de uma divulgação de ideias em que há uma aproximação do editor com o leitor. Por isso, os fazines definem-se como um dispositivo socialmente agregador em que há a troca entre produtores e consumidores.

2.3. A relação do jornalismo com a educação

Para conceituar melhor essa atividade, podemos adentrar no conceito de Educomunicação. Segundo Bezerra, Oliveira e Almeida, a educomunicação caracteriza-se por ser um campo de atuação interdisciplinar que se fomenta nas áreas da comunicação e comunicação:

Tem seu valor como ferramenta que se utiliza dos recursos da comunicação para tornar ambientes desestimulantes, como o espaço escolar tradicional, em ecossistemas comunicativos nos quais a comunicação participativa e seja de fácil compreensão para o jovem. (BEZERRA; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2017, p. 2)

A interdisciplinaridade do campo deve-se as referências que o objeto utiliza na construção de seu conceito e aplicação. De certa maneira, a educomunicação dialoga com as mais diversas áreas buscando o propósito de fomentar a aprendizagem e a informação. Os autores ainda defendem que dentro dessa esfera educacional o fluxo de informação deve ser trabalhado de uma forma ampla, participativa e horizontalizada para que assim alunos e professoras possam estabelecer um diálogo sobre determinado tema.

No demais, destaca-se por ser um meio de sistematizar experiências que são construídas a partir da relação entre a educação e a comunicação. A linearidade entre a teoria e a prática concretiza a elaboração de conteúdos midiáticos que possuem a finalidade de educar. (BEZERRA; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2015)

Soares (2000) considera a comunicação como um componente do processo educativo. Pensa-se em um campo onde a comunicação se converta nos eixos dos processos educativos. Podendo formar uma esfera pedagógica mais ampla na sala de aula. O autor defende a criação de novos moldes pedagógicos comunicativos onde os agentes escolares não ensinem os alunos sobre o que devem aprender mas sim sobre o que devem fazer. Essa atividade fortalece a autonomia dos alunos como leitores e como consequência transforma as relações sociais internas do espaço escolar.

Estabelecer uma relação entre o jornalismo e a educação proporciona um potencial libertador dos alunos das práticas jornalísticas no processo de ensino-aprendizagem, conforme afirma Bezerra e Santos (2015). A produção de um fanzine estimula o senso crítico da realidade, bem como, desenvolve atos de leitura e escrita. Por isso, podemos afirmar que o conhecimento básico das práticas jornalísticas fortalecem o processo educativo escola:

Essa iniciativa de educação para mídia cria oportunidades para que o público para que o público jovem conheça os meandros da produção profissional de produtos midiáticos, bem como de modo geral contribui para a formação de valores, mostrando a capacidade do jornalismo com a cidadania. (BEZERRA e SANTOS, 2015, p. 15)

O ensino das técnicas jornalísticas propostas ao fanzine acrescenta positivamente na divulgação de ideias e na produção textual e visual. Esse recurso transparece como uma oportunidade para que os agentes escolares tenham acesso a um instrumento de comunicação e sejam capazes de elaborar e reproduzir técnicas em sintonia com os pressupostos jornalísticos. Podendo fortalecer assim, a formação de sujeitos produtores de conhecimento.

3. Relato de experiência

A proposta em desenvolver fanzine esteve ligado a uma das propostas de oficinas da Operação Rondon 2017 na cidade de Ribeirão Claro- Paraná. O objetivo da aplicação da atividade estava em desenvolver um conhecimento específico sobre os alunos que fosse posteriormente aplicado em formato de fanzine. Duas escolas do município foram atendidas pela oficina. A Escola Estadual Sebastião Leite da Silva no Patrimônio Rural de Três Corações e a Escola Estadual do Campo Maria Ferreira que atende o Distrito de Cachoeira. A oficina durou todo um período e se dividiu em três partes: Primeiramente foi exposto um conteúdo específico sobre determinado tema que se distinguiu nas duas escolas. Em um segundo momento, realizou-se a apresentação do conceito de fanzine a aplicabilidade do jornalismo. Em seguinte os alunos realizaram as etapas produtivas, encerrando com uma apresentação.

3.1. Exposição de conteúdos

Na Sebastião Leite a oficina foi aplicada com alunos do primeiro e segundo ano do Ensino Médio. De acordo com os moldes de interdisciplinaridade da operação Rondon, primeiramente foi repassado oralmente os conceitos básicos sobre medicamentos por um acadêmico de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O acadêmico abordou temas que abrangem a área como por exemplo, a importância da saúde, conceitos sucintos sobre farmácia, o uso e descarte correto de medicamentos e noções de aplicabilidade.

Na Estadual Maria Ferreira a abordagem foi realizada apenas com alunos do nono ano do ensino fundamental. A proposta realizada foi a de repassar conhecimentos básicos sobre a geografia. Essa atividade foi ministrada por duas alunas de geografia (licenciatura) da Universidade Estadual do Paraná do campus de Campo Mourão. As acadêmicas repassaram conceitos básicos sobre a geografia em relação a sociedade e a natureza, apresentação de biomas, diversidade das espécies e importância da preservação do meio ambiente.

Ambas as apresentações foram realizadas com recursos didáticos para que facilitasse a compreensão do tema pelos alunos. Durante a apresentação dos conceitos, ambas as turmas foram recomendadas a realizar anotações sobre o conteúdo que estava sendo repassado. Esse método segue o pressuposto a técnica de apuração respaldada no jornalismo. Assim, em consequências os alunos conseguiriam reproduzir o fanzine com mais clareza e facilidade.

3.2. O conceito de fanzine a aplicabilidade do jornalismo

Logo após as apresentações foi realizada uma breve introdução do conceito de fanzine para os alunos e a orientação da produção seguindo os moldes jornalísticos por um acadêmico de pós-graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ambas as turmas foram divididas em grupos de 4 a 5 pessoas para a realização do produto. O objetivo foi de criam um fanzine com duas folhas de sulfite A4 dobradas ao meio a fim de formar uma espécie de livreto. Junto a este material foram entregues revistas sobre uma variedade de temas. Foi recomendado também que os alunos possuíssem como material: lápis de cor, borracha, canetas coloridas, giz de cera, tinta guache, régua, cola e tesoura para a confecção do material.

O material seria então composto por oito páginas. Foi recomendado que primeiramente os alunos realizassem uma capa para ilustrar e chamar a atenção do leitor. A página seguinte seria a contracapa. Nesta seção, os alunos foram instruídos a colocarem os seus nomes e criarem uma espécie de editorial. Da página 3 a 7 os grupos ficaram livres para realizar matérias, notícias, entrevistas, histórias ou crônicas referentes aos

assuntos que lhe foram introduzidos. Na última página (8) os grupos tiveram a liberdade de finalizar os fanzines.

A aplicabilidade do jornalismo estava dos alunos obedeceram as questões de margem, produção de texto, comunicação visual e principalmente na execução do editorial. Todo o processo seguiu uma lógica de produção jornalística. Mas o processo de escolha e criação foi de acordo com o desejo dos grupos.

3.3. Processo produtivo

Todos os grupos seguiram as lógicas da capa, contracapa e finalização. Entraram em acordo para decidir o nome, conteúdo e imagens que seriam inseridas no contexto. Os alunos escreveram o conteúdo e ofereceram apoio visual a partir de ilustrações próprias ou colagens das revistas. Ao total foram desenvolvidos 13 trabalhos.

Na Sebastião Leite os alunos ficaram mais preocupados em desenvolver o assunto que foi repassado. A grande maioria da produção ficou focada no conteúdo repassado sobre os medicamentos e a importância da atividade física e manutenção da saúde. Os alunos conseguiram absorver a ideia proposta inicialmente. Foram realizados 7 trabalhos nesta escola.

Já na Maria Ferreira os grupos sentiram mais liberdade na produção. Pela geografia ser um campo muito amplo, muitos grupos fizeram produtos que dialogassem com a sua realidade. Por isso, optaram falar sobre a geografia, turismo e biomas da região de Ribeirão Claro. Por ser uma escola rural, alguns grupos preferiram focar na atividade agroindustrial que estavam inseridos. A atividade resultou em 6 trabalhos.

A maior dificuldade encontrada pelos alunos foi a de decidir quais matérias poderiam ser inseridas no produto. Muitos ficaram preocupados em obedecer a ordem que foi pré-estabelecida. E ainda alguns encontraram dificuldade na produção do editorial. Porém todos conseguiram cumprir o objetivo previamente proposto. No final, as turmas apresentaram visualmente os materiais junto à comunidade escolar.

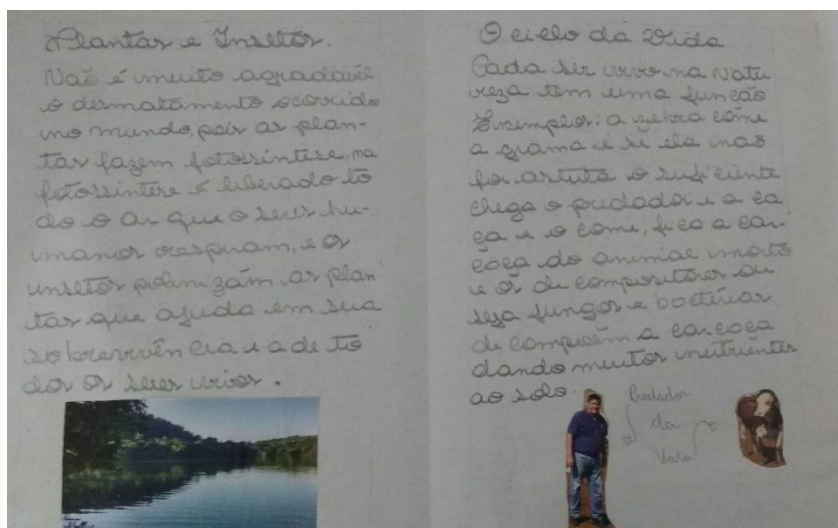


Figura 1: Produção de Matérias no Fanzine



Figura 2: Capas dos fanzines realizados pelos alunos

4. Conclusão

A partir das ideias e considerações realizadas podemos concluir que o fanzine contribui para obtenção ampla de conhecimento nas mais diversas áreas. A proposta ampliou o debate sobre a importância do jornalismo e educação em sala de aula. Este

recurso pode livremente ser utilizado como proposta pedagógica para que os alunos possam obter conhecimento sobre os mais diversos temas. Com a elaboração e execução de experiências, os grupos conseguiram entender e repassar o conteúdo na qual havia sido proposto previamente.

Importante ressaltar o papel do jornalismo em transmitir conhecimento e informação. A partir da produção textual e visual, os alunos conseguiram ter uma noção de etapas produtivas no jornalismo, como por exemplo, o processo de apuração, escrita, linha editorial, desenvolvimento e demais práticas que fazem parte da produção jornalística. Além disso, através da experiência os grupos conseguiram livremente se expressar sobre os assuntos e ideias que circulam no cotidiano. Foram capazes de estimular a criatividade e senso crítico sobre os temas que foram repassados.

Todo o processo foi desenvolvido pensando na questão da interdisciplinaridade, assim como um dos objetivos propostos da Operação Rondon. Foi possível integrar diferentes áreas para a formação de oficinas que repassem o conhecimento aprendido nas academias para a comunidade local.

5. Referências Bibliográficas

ANDRADE, Sandro. SENNA, Nádia. **Fanzines na sala de aula: expressividade e autoralidade.** In: Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Santa Maria, RS. 2015.

BEZERRA, Júlio. OLIVEIRA, Thascilla. ALMEIDA, Lígia. **Fanzine como ferramenta pedagógica educacional.** In: INTERCOM Nordeste. Fortaleza- CE. 2017.

BEZERRA, Lanna. SANTOS, Yara. Fanzine na Escola: **O jornalismo em sintonia com a educação no Centro de Ensino Edison Lobão.** In: Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. Campo Grande. 2015.

BORBA, Juliana. **A confecção de fanzines como recurso didático no ensino da sociologia para o ensino médio.** Universidade Estadual de Santa Maria. Santa Maria, RS. 2015.

MAGALHÃES, Henrique. **O que é fanzine.** São Paulo: Brasiliense,1993.

PINTO, Renato. **Fanzine como recurso pedagógico nas aulas de educação física em uma escola municipal.** In: Seminário de Metodologia do Ensino da Educação Física. Universidade de São Paulo. São Paulo- SP. 2012.

SOARES, Ismar. Educomunicação um campo de mediações. In: Revista do Departamento de Comunicações e Artes da ECA USP. Ed. 19. São Paulo, SP. 2000.